

Montfort_EurHope20: Liderança para a Missão

FÁTIMA, Portugal - *Padre Carlos VIEIRA (40), recentemente nomeado superior da comunidade de Fátima, fala sobre sua experiência de atualização sobre o tema liderança.*

O que você está estudando?

Estou a fazer uma pós-graduação em ciências sociais. O objetivo deste curso é aprofundar e desenvolver habilidades de gestão, bem como orientar os assistentes sociais (que têm uma intervenção social) do modo a inovar neste setor.

Por que você começou a estudar novamente?

Eu sempre vi o estudo como um meio de enriquecimento pessoal e durante o período do escolaticado, experimentei o estudo como um meio de santificação e de autoconhecimento. Impressionado com o desafio de um mundo que muda todos os dias, senti o desejo de aprofundar (ainda mais e melhor) da forma como funcionam as organizações e sociedades sociais.



Por que a escolha desta disciplina?

Temos o serviço Cáritas na paróquia. Trabalhamos em conjunto com a Câmara Municipal para ajudar os mais necessitados e todos os que nos procuram por outros motivos. Este serviço tem sido um estímulo para estar mais atento aos outros e como trabalhamos em rede com outras organizações. Neste sentido e perante este conjunto de situações, falaram-me desta pós-graduação. A partir deste momento comecei a procurar informações sobre a mesma no site da universidade e li o conteúdo do curso, o qual me pareceu muito interessante. Vi que havia muita conexão com o trabalho da Cáritas que temos nas paróquias, o que me fez perceber que os conteúdos lecionados me permitiriam ganhar outras ferramentas para gerir a comunidade (e não só).

À luz das coisas que você aprendeu, o que você acha que pode sugerir aos instrutores para formar líderes entre os jovens em formação inicial?

O segredo para os formadores incentivarem e desenvolverem o espírito de liderança nos jovens, deve começar por incrementar-lhes a paixão pela missão, incentiva-los a sonhar e por fim dar-lhes uma formação integral em todos os sentidos, isto é: humano, espiritual, social e intelectual, de forma a que se sintam e estejam preparados para dar respostas em todos os parâmetros. Contudo, sabemos que o verdadeiro "inspirador" é Jesus. O verdadeiro líder, o verdadeiro mestre. É importante realçar a paixão pela Igreja e pela congregação. Uma pessoa apaixonada e sonhadora traz consigo o fogo que *Montfort* nos transmite na Oração Ardente.

Como você poderia combinar estudo com compromissos pastorais?

Foi fácil combinar não apenas a vida estudantil e pastoral, mas também a vida comunitária, pois as aulas têm uma frequência de duas vezes por semana, ou seja, sexta à noite e sábado de manhã ou, por vezes, durante todo o dia de sábado. Por isso, consigo fazer os funerais, missas, confissões, visitas aos doentes e reuniões com os diferentes grupos.

Você foi apoiado pelos confrades?

Quando foi necessário que me substituíssem na celebração de missas ou outras atividades, contei sempre com a ajuda e colaboração dos restantes confrades, que, aliás, mostraram sempre disponibilidade para tal, além do incentivo para permanecer e concluir esta formação.

Que "filosofia da gestão" emerge desses seus estudos?

Antes de tudo, a sociedade, as estruturas humanas e organizacionais estão a mudar rapidamente; por esse motivo, precisamos de ferramentas para nos ajudar a "ler" os tempos e a entender como a nossas organizações devem adaptar-se, de forma a responderem estruturadamente a esses grandes desafios. Atualmente, ter uma filosofia de gestão permite-me fazer um planeamento e uma gestão estratégica dos vários programas e projetos, com linhas definidas, claras e objetivas, possibilitando um melhor funcionamento da comunidade e das paróquias. Desta feita, é necessária uma análise profunda da organização, bem como do ambiente envolvente. Só assim faremos escolhas estratégicas.

Você foi recentemente nomeado superior de uma comunidade religiosa. O que o estudo traz para sua tarefa?

Esta pós-graduação incentiva-me a sonhar. Os sonhos mantêm-nos vivos e com esperança, ou seja, devemos ter "visão" ou ser pessoas com visão para sermos capazes de compreender três pontos:

- Onde estamos como comunidade, ou seja, qual é a nossa missão? Fazer uma análise mais profunda da nossa presença aqui em Fátima, das atividades que fazemos cá. Que caminho podemos oferecer ao povo de Deus com nossa espiritualidade? A partir destas questões consigo perceber como estamos organizados;
- Para onde queremos ir? Qual é o nosso objetivo? Para isso, devemos ter objetivos estratégicos e estratégias concebíveis;
- O que fazer para alcançar esse objetivo? Que tipo de estratégias devem ser feitas? Por exemplo, mudar o nome da comunidade pode significar uma nova missão para comunidade, um programa anual de atividades para a comunidade e para os leigos. Portanto, este estudo fez-me olhar para a nossa comunidade com outros olhos.

Por fim, queria partilhar uma frase de Philip Kotler que sempre me impressionou durante o curso, o qual dizia: "existem três tipos de organização: uma que faz as coisas acontecerem, a outra que vê as coisas acontecerem e uma terceira que se pergunta, o que aconteceu? Ciente disso, eu e Pe. Luís Oliveira, concordamos que devemos fazer as coisas acontecerem na comunidade. Nesse sentido, o estudo ajuda a colocar em prática a metodologia PDCA, ou seja, Planear, Fazer, Verificar e Agir. Depois, ajuda muito na questão de como ser líder. Assim, fez-me desenvolver a arte de me comunicar com os confrades e, acima de tudo, de motivar a comunidade.

Para quem você recomendaria este estudo e por quê?

Esta formação é recomendável aos párocos, aos superiores provinciais e de comunidade e aos economos. Com esta formação, aprendi como as organizações sociais funcionam, como se gerem, como ser líder, como comunicar, como lidar e resolver conflitos, como ser inovador e criador de projetos e, no por fim e não mesmo importante, a criar o pensamento e ação de sustentabilidade financeira.

Qual você acha que é o maior desafio para um líder? E como lidar com isso?

Penso que os maiores desafios de um líder são: criar harmonia, administrar na diversidade, ser uma pessoa eficiente e eficaz, ser um animador, motivar sua equipa/comunidade. Um bom líder deverá ser uma pessoa com a dupla capacidade de escuta e diálogo.

Que relação você encontra entre os temas estudados e o carisma monfortino?

Observando a vida de nosso fundador, fica imediatamente claro que ele era um homem preocupado com os problemas sociais do seu tempo. O seu amor pelos pobres, pelos doentes e pelos últimos ... Era um homem com grande capacidade e com sensibilidade para entender os sinais de seu tempo. Sabemos que desde o tempo de *Montfort* aos nossos dias, que o mundo mudou, as estruturas sociais evoluíram e novos problemas surgiram, nas mais diferentes áreas. Continuam (e continuarão) a existir **pobres**: pobres tradicionais e novos pobres, pobres materialmente e intelectualmente, pobreza moral e espiritual, pobres que vivem nas cidades e no campo. Em diferentes realidades, tentamos dar uma resposta mais profunda às necessidades dos homens, onde estamos e em várias partes do mundo.

P. Marco Pasinato, SMM